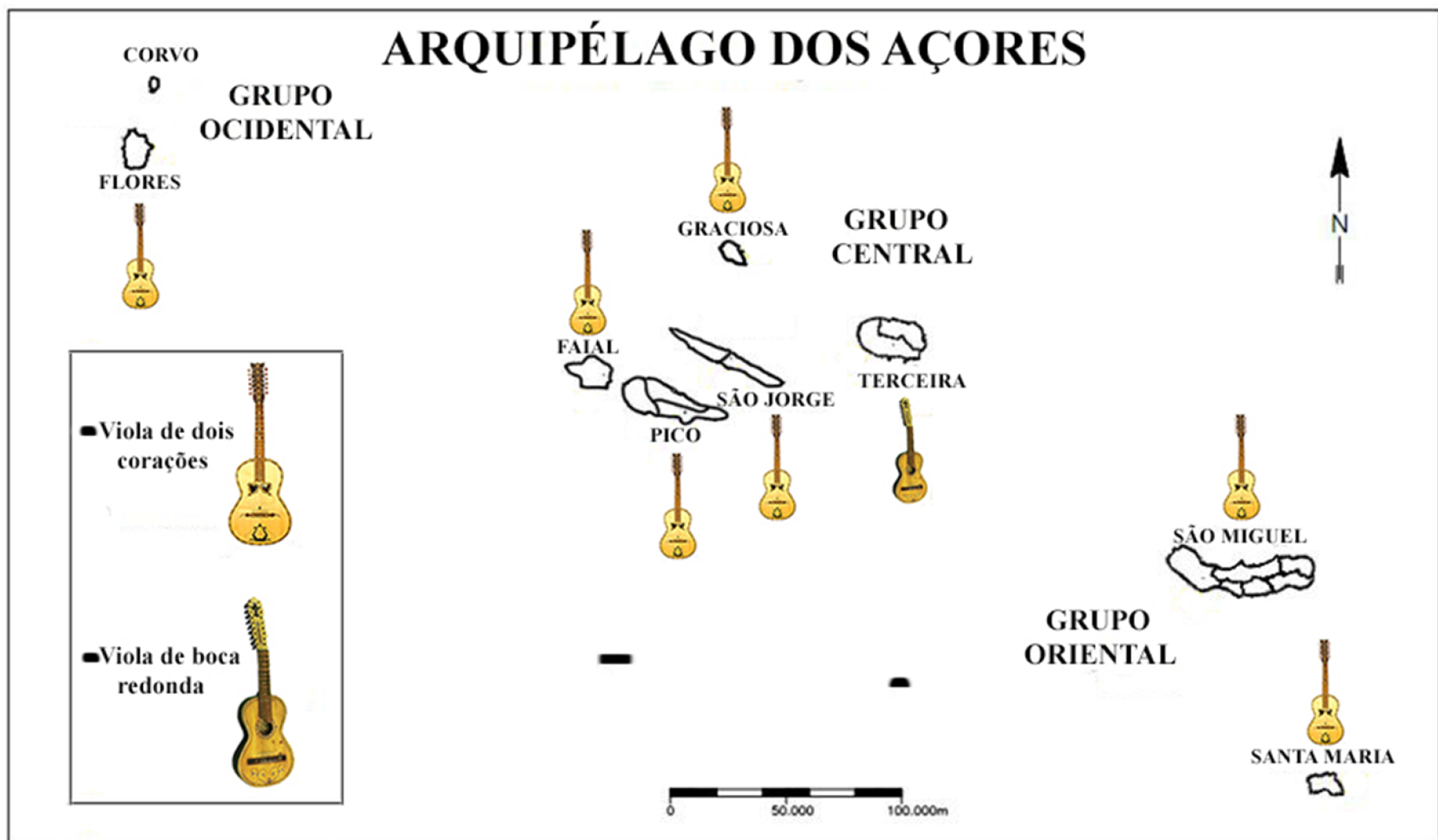


ANEXO 1



Distribuição geográfica das violas no arquipélago açoriano.

(Base cartográfica: Direção de Serviços de Cartografia e Informação Geográfica – SRCTE: 2009).

ANEXO 2

DEPARTAMENTO DE CORDAS
Conservatório Regional de Ponta Delgada
Lista Representativa de Estudos e Repertório
Curso Básico de Viola da Terra

Iniciação:

- Compreender a Simbologia das ornamentações do tampo (consultar powerpoint disponível na biblioteca):

- 2 Corações;
 - Lágrima da Saudade;
 - Coroa do Espírito Santo;
 - O Açor;
 - O Trigo;
- Adoptar uma posição correcta do corpo;
- Numeração da mão esquerda e técnica do polegar;

As seguintes peças foram seleccionadas para o aluno atingir a fase final da iniciação ao instrumento:

Repertório:

Tanchão (Re Maior)	<i>Popular Açores (Transc. e Arr. Rafael C. Carvalho)</i>
Rama	<i>Popular Alentejo Popular Açores (Transc. Rafael C. Carvalho)</i>
Hino à Alegria	<i>L.V. Beethoven Popular Açores (Transc. Rafael C. Carvalho)</i>
Estudo n.º 4 em Re Maior	<i>Rafael C. Carvalho</i>
Contredanse em Rondeau	<i>W.A. Mozart (arr: R. Carvalho)</i>
Alecrim	<i>Popular Portugal</i>



1.º Grau

- Compreender a Simbologia das ornamentações do tampo
- Adoptar uma posição correcta do corpo;
- Numeração da mão esquerda e técnica do polegar;

Escalas: LA menor (1 oitava na segunda posição)
RE Maior (1 oitava na segunda posição)
SOL Maior (1 oitava)

Acordes: RE Maior, RE menor, LA Maior, Mi Maior, SOL Maior.

Estudos de Apoio:	Estudo n.º 1,2,3 e 4 em Re Maior	<i>Rafael C. Carvalho</i>
	Estudo n.º 1,2,3 e 4 em Sol Maior	<i>Rafael C. Carvalho</i>
	10 Pequenos estudos em RE	<i>Ricardo Melo</i>
	Marcha do Alberto	<i>Rafael C. Carvalho</i>
	Estudo de Ordenações	<i>arr: Rafael C. Carvalho</i>
	VII Trasto	<i>Rafael C. Carvalho</i>

Repertório:	Tanchão (Re M)	<i>Popular Açores</i>
	Rama	<i>Popular Portugal</i>
	Hino à Alegria	<i>L.V. Beethoven</i>
	Contredanse em Rondeau	<i>W.A. Mozart (arr: R. Carvalho)</i>
	Rema (1.ª Voz)	<i>Popular Faial</i>
	Alecrim	<i>Popular Portugal</i>
	Menina estas à Janela (LA M)	<i>Popular Portugal - Alentejo</i>
	Good King Wenceslas	<i>Tradicional Suíça</i>
	Adeste Fidelis	<i>J.F. Wade</i>
	Marcha dos Cadarços	<i>Popular São Miguel</i>
	Praia (VII)	<i>Popular São Miguel</i>
	O Mindinho	<i>Rafael C. Carvalho</i>
	Frére Jacques (Re M)	<i>Popular França</i>
	Tanchão (SOL M - VII)	<i>Popular São Miguel</i>
	Menina estas à Janela (RE M - VII)	<i>Popular Portugal - Alentejo</i>
	Sou uma Estrela	<i>Ana Paula Andrade</i>
	Às Estrelas vou Cantar	<i>Ana Paula Andrade</i>
	Pezinho Velho (SOL M – XII)	<i>Popular São Miguel</i>



2.º Grau

Escalas:	LA Maior (2 oitavas/COM notas soltas/2 mudanças de posição)
	LA menor (2 oitavas/COM notas soltas/2 mudanças de posição)
	RE Maior (2 oitavas/sem notas soltas/3 mudanças de posição)
	DO Maior (2 oitavas/sem notas soltas/3 mudanças de posição)
	SOL menor (1 oitava)

Acordes: DO Maior, FA Maior, LA menor, Mi menor.

Lista de Estudos para Polegar:

Fadinho em Sol	<i>Popular São Miguel (arr:Rafael Carvalho)</i>
Raminho de Salsa	<i>Popular São Miguel</i>
O Meu Assobio	<i>Rafael C. Carvalho</i>
Sapateia do Norte	<i>Popular São Miguel</i>
Merciana	<i>Popular S. Miguel</i>
Olhos Pretos	<i>Popular Terceira</i>
Balho de Santa Maria	<i>Popular S. Miguel</i>

Peça Obrigatória: Merciana *Popular S. Miguel*

Repertório:	Lélé	<i>Popular S. Miguel</i>
	Irró	<i>Popular S. Miguel</i>
	Dança Palaciana	<i>Carlos Paredes</i>
	Grazioso	<i>Abner Rossi</i>
	Sapateia	<i>Popular S. Miguel</i>

Rema (1. ^a e 2. ^a Voz)	<i>Popular Faial</i>
O Cupido	<i>Popular S. Miguel</i>
Cirandinha	<i>Popular Portugal</i>
Lira	<i>Popular Terceira</i>
Chamarrita do Pico	<i>Popular Pico</i>
Pezinho	<i>Popular Pico</i>
A Barquinha Feiticeira	<i>Popular – Versão Pico</i>
Pezinho Velho (SOL M – XII e VII)	<i>Popular São Miguel</i>
Abana casa abana	<i>Popular São Miguel</i>
É Natal, os sinos estão tocando	<i>Tradicional Portuguesa</i>
Madrugada	<i>Popular S. Miguel</i>
Ilhas de Bruma	<i>Manuel Medeiros Ferreira</i>



3.º Grau

Escalas: DO Maior (2 oitavas/COM notas soltas/3 mudanças de posição)

RE Maior (1 Oitava iniciando com dedo 4)

RE menor (1 Oitava iniciando com dedo 4)

FA Maior (1 Oitava iniciando com dedo 4)

FA menor (1 Oitava iniciando com dedo 4)

Acordes: Sol menor, Fa menor, Si Maior, Si menor, Do menor
Acordes maiores de sétima.

Peças em forma de harpejo:

Fado da Noite

Popular S. Miguel

Fado menor (Re menor)

Popular S. Miguel

Fado menor (La menor)

Popular S. Miguel

Praia (Do e Sol7)

Popular S. Miguel

Fofa

Popular S. Miguel

Tanchão (Re menor)

Popular S. Miguel

Repertório:

Balho da Povoação (int. em Sol VII ponto)

Popular S. Miguel

Menuet

J. S. Bach

São Macaio

Popular S. Miguel

Balho dos Fenais

Popular S. Miguel

Dança dos Camponeses

Carlos Paredes

Aurora (introdução)

Popular S. Miguel

Mouraria (introdução)

Popular S. Miguel

Balho Furado (introdução)

Popular S. Miguel

Chamarrita (introdução)

Popular S. Miguel

Pezinho da Vila

Popular S. Miguel

Balho da Povoação

Popular S. Miguel

Caninha Verde

Popular S. Miguel

Manjerição da Serra

Popular S. Miguel

Fadinho em Do
Moda do Menino Jesus
Madressilva
Saudade das Furnas

Popular S. Miguel
Popular Ribeira Quente
Popular S. Miguel
Popular Furnas



4.º e 5.º Grau

Escalas: A 2 vozes à distância de terceiras
Cromática de RE Maior
Acordes de Sétima Maior e arpejos

Peças a 2 Vozes:

Madrugada	<i>Popular S. Miguel</i>
O Mar é fundo	<i>Popular S. Miguel</i>
Praia (a 2 vozes)	<i>Popular S. Miguel</i>
Lira	<i>Popular Terceira</i>
Ilhas de Bruma	<i>Luis Bettencourt</i>

Repertório: Velocidade/Agilidade:

Divertimento	<i>Rafael C. Carvalho</i>
Malva	<i>Popular S. Miguel</i>
Pezinho Velho (versão 1)	<i>Popular S. Miguel</i>
Pezinho Velho (versão 2)	<i>Popular S. Miguel</i>
Mouraria	<i>Popular S. Miguel</i>
Balho Furado	<i>Popular S. Miguel</i>
Fado da Bela Aurora	<i>Popular S. Miguel</i>
Chamarrita do Meio	<i>Popular S. Miguel</i>
Chamarrita	<i>Popular S. Miguel</i>
Celta	<i>Tunídeos</i>
“Twist”	<i>Popular Ribeira Quente</i>

Interpretação/Tradicional:

Saudade (versão 1)	<i>Popular S. Miguel</i>
Fado da Noite	<i>Popular S. Miguel</i>
Tanchão	<i>Popular S. Miguel</i>
Fado Menor I	<i>Popular S. Miguel</i>
Charamba	<i>Popular Terceira</i>

Interpretação/Peças transcritas:

Verdes Anos	<i>Carlos Paredes</i>
Valsa	<i>Carlos Paredes</i>
Raiz	<i>Carlos Paredes</i>
Lágrima	<i>Tárrega</i>

ANEXO 3

**Listagem dos alunos inscritos em Viola da Terra no Conservatório
Regional de Ponta Delgada.**

Fonte: Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Ano letivo 2011/2012

- Alberto Rodrigues Cabral de Melo (III Grau)
- André Medeiros Moniz (II Grau)
- António Luís Ferreira Sousa (II Grau)
- Beatriz Almeida Leite (iniciação)
- Beatriz Cordeiro Almeida (V Grau)
- Catarina Rego Borges (II Grau)
- Henrique Medeiros Cabral (II Grau) (anulou matrícula)
- Isaac Viveiros Pavão (II Grau)
- João Azevedo Reis (iniciação)
- Júlia Tavares Botelho (II Grau)
- Maria Madalena de Sousa Antunes (iniciação)
- Miguel Afonso Mendes Fonseca (iniciação)
- Paulo Henrique Cordeiro Botelho (iniciação)
- Rodrigo Medeiros Cabral (IV Grau)
- Rodrigo Oliveira Arruda (iniciação)
- Sofia Andrade Vidal (iniciação)

Ano letivo 2010/2011

- Ana Margarida Melo Piques (iniciação)
- André Medeiros Moniz (I Grau)
- António Luís Ferreira Sousa (I Grau)

- Beatriz Cordeiro Almeida (IV Grau)
- Catarina Rego Borges (I Grau)
- Henrique Medeiros Cabral (I Grau)
- Isaac Viveiros Pavão (I Grau)
- João Azevedo Reis (iniciação)
- Júlia Tavares Botelho (I Grau)
- Maria Madalena de Sousa Antunes (iniciação)
- Paulo Henrique Cordeiro Botelho (iniciação)
- Rodrigo Medeiros Cabral (III Grau)
- Rodrigo Oliveira Arruda (iniciação)
- Sofia Andrade Vidal (iniciação)

Ano letivo 2009/2010

- Alberto Rodrigues Cabral de Melo (II Grau)
- Beatriz Cordeiro Almeida (III Grau)
- Filipe José Mendes Estrela (III Grau)
- Francisco Viveiros Rocha (iniciação)
- Henrique Medeiros Cabral (iniciação)
- Isaac Viveiros Pavão (iniciação)
- João Azevedo Reis (iniciação)
- Mário Rui Lopes Alberto Morais de Azevedo (II Grau)
- Paulo Henrique Cordeiro Botelho (iniciação)
- Rodrigo Medeiros Cabral (II Grau)

Ano letivo 2008/2009

- Alberto Rodrigues Cabral de Melo (I Grau)
- Beatriz Cordeiro Almeida (II Grau)

- Filipe José Mendes Estrela (II Grau)
- Francisco Miúdo (iniciação)
- Mário Rui Lopes Alberto Morais de Azevedo (I Grau)
- Isaac Viveiros Pavão (iniciação)
- Paulo Henrique Cordeiro Botelho (iniciação)

Ano letivo 2007/2008

- Alberto Rodrigues Cabral de Melo (iniciação)
- Ana Paula Garcia Carvalho da Ponte (III Grau)
- Beatriz Cordeiro Almeida (I Grau)
- Filipe José Mendes Estrela (I Grau)
- Isaac Viveiros Pavão (iniciação)

Ano letivo 2006/2007

- Ana Paula Garcia Carvalho da Ponte (II Grau)
- Beatriz Cordeiro Almeida (iniciação)
- Isaac Viveiros Pavão (iniciação)
- Jaime Carreiro Goth (II Grau)
- João Pedro Correia Raposo de Medeiros (iniciação)

Ano letivo 2005/2006

- Beatriz Cordeiro Almeida (iniciação)
- Isabel Maria Pereira Castelo (iniciação)
- Jaime Carreiro Goth (I Grau)
- João Pedro Correia Raposo de Medeiros (iniciação)
- Sérgio Manuel Ferreira Viveiros (I Grau)

ANEXO 4

S.R. DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria n.º 33/2004 de 13 de Maio de 2004

As bandas de música assumem nos Açores um papel de primordial importância na vida comunitária, tendo granjeado, ao longo de quase dois séculos, uma posição relevante na cultura açoriana. A manutenção e reforço desse património depende do funcionamento das respectivas escolas de música, já que o processo de ensino/aprendizagem no seio dessas escolas tem vindo a revelar-se determinante para a manutenção e desenvolvimento do gosto pela expressão musical e constitui, por excelência, a forma de recrutamento de novos executantes, permitindo assim a perpetuação da actividade das filarmónicas.

Por outro lado, as escolas de música das filarmónicas, e de outras instituições congéneres, são, no espaço rural açoriano e em muitas das vilas do arquipélago, as únicas entidades a oferecer uma oportunidade de aprendizagem da música, constituindo assim um valioso complemento do sistema formal de educação.

Apesar dessa longa tradição e da pujança que as filarmónicas assumem em muitas comunidades, ainda escasseiam os formadores detentores de habilitação formal. Daí resulta que as actividades das escolas de música é em geral mantida por instrutores que, por aprendizagem e prática na própria banda, adquiriram a proficiência do saber e do saber fazer e a capacidade de transmitir esses conhecimentos. Apesar da competência que lhes é reconhecida, esses formadores não podem ser certificados pelo sistema formal de educação, já que em muitos casos não detêm as habilitações académicas necessárias nem satisfazem os restantes requisitos formais para tal.

Reconhecendo que tal situação não pode ser facilmente alterada e que o sistema educativo formal apresenta, nesta área, lacunas que não podem ser suprimidas a curto prazo, o Decreto Legislativo Regional n.º 13/2002/A, de 12 de Abril, criou a possibilidade da criação de um regime específico de certificação de formadores para estas escolas. Com tal regime pretende-se assegurar às escolas de música das filarmónicas, e restantes agrupamentos musicais, níveis satisfatórios nos planos científicos, pedagógico, didáctico e performativo, sem exigir níveis formais de habilitação que não podem ser imediato atingidos.

Com esse objectivo, pela Portaria n.º 11/2003 de 6 de Março, foi dada execução àquela norma legal, abrindo assim às filarmónicas e às restantes entidades que mantêm escolas de música a possibilidade de obterem a certificação dos seus formadores, mesmo quando eles não sejam detentores de habilitação formal.

Entretanto verificou-se a necessidade de prever a remuneração dos membros da comissão de avaliação destes formadores, motivo pelo qual a referida portaria é agora revista.

Assim, em execução do disposto no n.º 3 do artigo 22.º do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2002/A, de 12 de Abril, manda o Governo Regional, pelo Secretário Regional da Educação e Cultura, o seguinte.

Artigo 1.º

Objecto e âmbito

A presente portaria estabelece o regime específico de certificação para o exercício da actividade de formador nos cursos de educação extra-escolar na área da música.

Artigo 2.º

Certificação

1. O exercício da actividade de formador no âmbito da educação extra-escolar depende da detenção de certificado de formador.
2. O certificado de formador na área da música é emitido pela Direcção Regional da Cultura, entidade que manterá um registo dos formadores acreditados.

Artigo 3º

Formadores

1. A condição de formador obtém-se a requerimento do interessado, dirigido ao Director Regional da Cultura, acompanhado por nota curricular e da documentação que o candidato entenda relevante.
2. São elegíveis para obtenção do certificado do formador de música os candidatos que se encontrem numa das seguintes condições:
 - a) Sejam detentores de curso que confira habilitação profissional para o ensino da música, em qualquer disciplina ou especialidade, nos conservatórios regionais;
 - b) Sejam detentores de habilitação profissional para o ensino da música em qualquer disciplina ou especialidade do ensino básico;
 - c) Sejam detentores de habilitação própria para o ensino da música, em qualquer disciplina ou especialidade, nos ensinos básicos ou secundário, desde que possuam certificado de aptidão pedagógica de formadores;
 - d) Sejam detentores de curso de geral dos conservatórios ou curso de formação musical dos níveis II ou III e de certificado de aptidão pedagógica de formadores.
3. São ainda elegíveis para obtenção do certificado precário de formador de música, válido exclusivamente para o sistema de educação extra-escolar, os candidatos que se encontrem numa das seguintes condições:
 - a) Sejam detentores de certificado de aptidão pedagógica de formador, com comprovada experiência no ensino da música, ainda que sem formação musical que satisfaça o disposto no número anterior;
 - b) Detenham experiência proficiente no ensino em escolas de música de instrumentos de sopro ou de cordas, ainda que não possuam formação musical e pedagógica certificada;
 - c) Detenham comprovada experiência na direcção musical de filarmónicas, tendo exercido essas funções por um período não inferior a cinco anos.
4. A emissão dos certificados precários a que se refere o número anterior depende de uma avaliação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didácticos efectuada por uma comissão de avaliação.
5. O certificado precário tem a validade de três anos, sendo renovável nos termos do número anterior.

Artigo 4.º

Comissão de avaliação

1. A Comissão de Avaliação referida no n.º 4 do artigo do artigo 3.º é composta por três personalidades de reconhecida competência no ensino da música, nomeados para o efeito pelo Director Regional da Cultura.
2. Os membros da Comissão de Avaliação são remunerados por cada avaliação efectuada, em montante a fixar por despacho conjunto dos Secretários Regionais da Presidência para as Finanças e Planeamento e da Educação e Cultura.

Artigo 5.º

Modelo dos certificados e registo

O modelo dos certificados a emitir e as regras de funcionamento do registo de formadores de música certificados são definidos por despacho do Director Regional da Cultura.

Artigo 6.º

Norma revogatória

É revogada a Portaria n.º 11/2003 de 6 de Março.

Artigo 7.º

Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia imediato ao da sua publicação.

Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Assinada em 28 de Abril de 2004

O Secretário Regional da Educação e Cultura, *José Gabriel do Álamo Meneses*.

ANEXO 5

O presente questionário surge no âmbito da investigação subordinada ao tema “ *A Viola da Terra: património e identidade açoriana*”. A informação recolhida é anónima, sendo os dados confidenciais e destinados apenas para fins de estudo.

Para preencher deverá assinalar as suas opções com um **X** no respetivo campo.

Sua colaboração é fundamental!

Questionário nº _____

1. Conhece a viola da terra?

- () sim - **250**
- () não - **0**

2. Possui ou tem alguém na família que possua uma viola da terra?

- () sim - **53**
- () não - **197**

3. Você sabe tocar viola da terra?

- () sim - **13**
- () não - **237**

4. Sabe a diferença entre a viola da terra e um violão?

- () sim - **203**
- () não - **47**

5. Quantas cordas têm a viola da terra?

- **25 – r. 12 / 68- r. 6 / 142 – r. não sei / 15 – outras quantidades**

6. A viola da terra, na sua opinião, é um símbolo dos Açores?

- () sim - **250**
- () não - **0**

7. Há na viola da terra algum símbolo que se destaque? Se sim qual?

- () sim - **250**
- () não - **0**
- **212 – os dois corações / 36 – espelho / 2 - fitas coloridas**

8. Onde viu ultimamente uma viola da terra?

- () Museu - **21**
- () Internet - **49**
- () Televisão - **92**
- () outro local - **88**

9. Conhece alguém que toque viola da terra?

- () sim - **193**
- () não - **57**

10. Qual dos itens abaixo, representam mais os Açores?

- () Viola da Terra - **122**
- () Hortêncica - **107**
- () Priolo - **21**

ANEXO 6

ANEXO 6



MUSEU DE VILA FRANCA DO CAMPO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
ATIVIDADES LÚDICO-PEDAGÓGICAS

TERRA de VIOLAS: CORAÇÕES de música

JOSÉ WELLINGTON NASCIMENTO



ABRIL | MAIO | 2009





TERRA de VIOLAS: CORAÇÕES DE MÚSICA



JUSTIFICAÇÃO

A viola da terra foi o mais importante meio de expressão instrumental da música popular açoriana, tendo acompanhado a voz de cantores e de improvisadores e as danças recreativas que tinham lugar nas diferentes festividades.

A iniciação musical através da viola da terra proporciona uma base sólida para o desenvolvimento artístico do indivíduo, pois o mesmo pode ser usado como instrumento de harmonia, fazendo o acompanhamento para canções populares, e como instrumento solista, além de desenvolver profundamente o senso rítmico e a coordenação motora.

Todas estas qualidades fazem da viola da terra um óptimo instrumento, tanto musical quanto social, pois favorece o desenvolvimento do cidadão, além de ser um óptimo companheiro para crianças, jovens e adultos.

OBJECTIVOS

Levar jovens e adultos a tomar contacto com a viola da terra, apresentando-a como instrumento de valor cultural e social;

Através deste contacto, valorizar a cultura popular e incentivar o gosto pela leitura, arte e música;

Introduzir sucintamente os elementos musicais (melodia, harmonia e ritmo);

Desenvolver a sociabilização e o senso de cidadania através da música;

DURAÇÃO DAS OFICINAS

As oficinas decorrerão nos meses de Abril e Maio de 2009

HORÁRIO DAS SESSÕES

As sessões, de uma hora e trinta minutos (1h:30m), terão lugar um dia por semana.



JOSÉ WELLINGTON NASCIMENTO [1965-]

Músico profissional

Estudante do Seminário de Etnomuseologia, Licenciatura em Património da Universidade dos Açores.

ANEXO 7

Projecto de Mediação Cultural

Educação Patrimonial – Atividades Lúdico-Pedagógicas

Atividades	Objectivos	Formador	Calendarização e duração	Público-alvo
1.Terra de Violas: Corações de Música	<p>* Levar o jovem a tomar contacto com a viola da terra, apresentando-a como instrumento de valor cultural e social;</p> <p>* Através deste contacto valorizar a cultura popular e incentivar o gosto pela leitura, arte e música;</p>	José Wellington Nascimento	<p>26 e 27 de Janeiro 2012. Início 9:30H: 40 minutos por sessão.</p> <p>26 Janeiro – EBI Maia (2 sessões de manhã) e EBI RG (2 sessões da tarde)</p> <p>27 Janeiro – ESRG (2 sessões de manhã) e EBI Rabo de Peixe (duas sessões da tarde)</p>	<p>EBI Maia - 26 Janeiro/manhã: 2 turmas por cada sessão (entre o 5º e 9º anos)</p> <p>EBI RG – 26 Janeiro/tarde: 2 turmas por cada sessão (entre o 5º e 9º anos)</p> <p>ESRG – 27 Janeiro/manhã: 2 turmas por cada sessão (entre o 10º e 12º anos)</p> <p>EBI R.PX – 27 Janeiro/tarde: 2 turmas por cada sessão (entre o 5º e 9º anos)</p>
2. Aprender como se faz arqueologia	<p>* Sensibilizar e promover o conhecimento sobre a disciplina da arqueologia com especial incidência sobre a arqueologia subaquática, pela sua importância nos Açores, já que se tratam de ilhas onde se registam um elevado número de naufrágios;</p> <p>* Dar a conhecer alguns princípios de base, tanto teóricos como metodológicos, desta disciplina científica auxiliar do conhecimento histórico;</p>		<p>02 e 03 de Março 2012. Início 9:30H: 40 minutos por sessão.</p> <p>02 Março – EBI Maia (2 sessões de manhã) e EBI RG (2 sessões da tarde)</p> <p>03 Março – ESRG (2 sessões de manhã) e EBI Rabo de Peixe (duas</p>	<p>EBI Maia – 02 Março/manhã: 2 turmas por cada sessão (entre o 5º e 9º anos)</p> <p>EBI RG – 02 Março/tarde: 2 turmas por cada sessão (entre o 5º e 9º anos)</p> <p>ESRG – 03</p>

			sessões da tarde)	Março/manhã: 2 turmas por cada sessão (entre o 10º e 12º anos) EBI R.PX – 03 Março/tarde: 2 turmas por cada sessão (entre o 5º e 9º anos)
3. O Convento de Nª Sª da Guadalupe: A herança de um património franciscano na Ribeira Grande	<p>* Dar a conhecer o valioso património de origem franciscana na Ribeira Grande e possibilitar o contacto direto com as obras de restauro do espaço conventual;</p> <p>* Possibilitar um melhor conhecimento sobre a importância dos Ordens Religiosas, sobretudo os Franciscanos, num contexto de legado cultural e social para a Ribeira Grande;</p>	Duarte Nuno Chaves	<p>02 e 03 de Maio 2012 Início 9:30H: 40 minutos por sessão Convento dos Frades na RG</p> <p>02 Maio – ESRG (2 sessões de manhã e 2 sessões da tarde) 03 Maio – ESRG (2 sessões de manhã e 2 sessões da tarde)</p>	<p>ESRG – 02 Maio/manhã: 2 turmas do 9º ano divididas em duas sessões ESRG – 02 Maio/tarde: 2 turmas do 10º ano divididas em duas sessões ESRG – 03 Maio/manhã: 2 turmas 11º ano divididas em duas sessões ESRG – 03 Maio/tarde: 2 turmas do 12º ano divididas por duas sessões</p>
4. As Clarissas	<p>* Dar a conhecer as Clarissas (2ª Regra de S. Francisco) através da exposição dos seus princípios fundadores e de vivência diária;</p>	Maria da Graça Delfim	<p>07 e 08 de Maio 2012 Início 9:30H: 40 minutos por sessão Museu Casa do Arcano</p> <p>07 Maio – ESRG (2 sessões de manhã e 2 sessões à tarde) 08 Maio – ESRG (2 sessões de manhã e 2 sessões à tarde)</p>	<p>ESRG – 07 Maio/manhã: 2 turmas do 9º ano divididas em duas sessões ESRG – 07 Maio/tarde: 2 turmas do 10º ano divididas em duas sessões ESRG – 08 Maio/manhã: 2 turmas 11º ano divididas em duas sessões ESRG – 08 Maio/tarde: 2 turmas do 12º ano divididas por duas sessões</p>

ANEXO 8

+Tu **Pesquisar** **Imagens** **Mapas** **Play** **YouTube** **Notícias** **Gmail** **Docs** **Calendário** **Mais** ▾





Pesquisar

Cerca de 1 980 000 resultados (0,17 segundos)

Web

Imagens

Mapas

Vídeos

Notícias

Compras

Mais

[Imagens de **viola da terra**](#) - Denunciar imagens



[CD ORIGENS - Viola da Terra](#)

www.freewebs.com/violadaterra/

Viola da Terra ... Temas Tradicionais · O Meu Percurso · O Meu Blogue · Aulas de Viola Online · Conversas à Viola · Encontros de Violas · Livro de Visitas ...

[O Meu Blogue - Viola da Terra](#)

www.freewebs.com/violadaterra/apps/blog/

2 dias atrás – A **Viola da Terra** mais comum hoje na Terceira é a de 15 cordas, com abertura do tampo circular, mas tempos houve em que a mesma também ...

[Viola da terra](#)

musicaflores.no.sapo.pt/violadaterra.htm

Instrumento tipicamente Açoriano também conhecida por **viola** de arame ou simplesmente "**viola**", este instrumento é muito semelhante ao violão embora mais ...

[Viola da terra - Wikipedia, the free encyclopedia](#)

en.wikipedia.org/wiki/Viola_da_terra - Traduzir esta página

The **Viola da terra** is a stringed musical instrument from the Portuguese islands of The Azores. It has 12 strings in 5 courses. The strings are made of steel.

Pesquisar na Web

Pesquisar páginas em Português

Páginas estrangeiras traduzidas

[Balho Furado - Viola da Terra - YouTube](#)



www.youtube.com/watch?v=SRHZg-xDlpQ

3 Nov 2008 - 2 min - Carregado por carvalhorafa1980

Variações sobre o Balho Furado, explorando a técnica do polegar utilizada na **Viola da Terra** Micaelense ...

[Fado da Bela Aurora - Viola da Terra - YouTube](#)



www.youtube.com/watch?v=_TiYaMRVjDE

17 Dez 2010 - 4 min - Carregado por carvalhorafa1980

Fado da Bela Aurora ou Fado ponteado É das poucas peças conhecidas, da **Viola da Terra** Micaelense ...

[Mais vídeos de viola da terra »](#)

[A Viola da Terra de 15 cordas - Agrupamento Musical Charamba ...](#)

www.ilhaterceira.net/charamba/a-viola-da-terra.html

A **Viola da Terra** de 15 cordas - Projecto Musical Charamba - Variações sobre Temas Tradicionais, Canções Inéditas de Poetas Açorianos, Temas Infantis, ...

[Tocador de viola da Terra](#)

www.memoriamedia.net/central/index.php?option=com...

nome: António São Miguel. local: Açores, Ilha Terceira. instrumento: **Viola da Terra**. ano de recolha: 1987. acervo: Domingos Morais ...

[AcoresTube - Açores / Azores - Sapateia - Viola da Terra.](#)

www.acorestube.com/video/7717/Sapateia--Viola-da-Terra

Sapateia - **Viola da Terra**. Recolha áudio de Carlos Guerreiro com o Mestre Miguel de Braga Pimentel. Transcrição, arranjo e interpretação de Rafael Costa ...

[AcoresTube - Açores / Azores - Tanchão - Viola da Terra](#)

www.acorestube.com/video/7712/Tanchão--Viola-da-Terra

Tanchão - **Viola da Terra** Registo de Miguel de Braga Pimentel no seu CD SONS D'OUTRORA. Execução de Rafael Carvalho Viola construída por Raimundo ...

Pesquisas relacionadas com **viola da terra**

[paulinho da viola terra](#)

[viola da terra açores](#)